

Congregação da FCM

Carta aberta sobre o Programa Mais Médicos

Diante da Medida Provisória nº 621, de 08 de julho de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, a Congregação da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, comprometida com a qualidade da atenção à saúde da população brasileira, bem como à educação e formação médica no país, em reunião extraordinária, posiciona-se e manifesta-se de forma propositiva e divulga:

- 1 – A FCM critica a maneira como o Governo está encaminhando essa discussão, de forma autoritária e precipitada, sem ouvir as Universidades públicas, Conselho Nacional de Saúde, Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e entidades representativas da área da saúde;
- 2 – A FCM se coloca em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo o seu subfinanciamento crônico, e considera fundamental a aprovação da destinação de, no mínimo, 10% do orçamento federal para o SUS, juntamente com melhorias no modelo de gestão, reorganização da rede assistencial e desenvolvimento de políticas de pessoal adequadas;
- 3 – A FCM subscreve e reconhece a pertinência da manifestação da ABEM.

Diante disso, a FCM posiciona-se:

- 1 – Contra a mudança do curso médico para 8 anos e propõe-se a trabalhar pela reforma curricular conforme diretrizes definidas pela ABEM para a formação de médicos generalistas com visão humanista e social;
- 2 – Favorável à criação de um ano inicial de residência para todas as áreas e especialidades médicas na Rede Básica de Saúde, com supervisão de professores e tutores no local e à distância, realizada pelas instituições responsáveis pela residência médica. Aprova a proposta de expansão de 10 mil vagas para a residência médica, priorizando-se as áreas de especialidades mais necessárias ao SUS. Recomenda que a regulação da residência médica seja realizada pelo SUS e pelas Universidades;
- 3 – Reconhece que houve um crescimento maior dos serviços de saúde do SUS e da área privada do que a formação de médicos. Reconhece também a necessidade de ampliação do número de vagas na graduação em instituições públicas, entre 3 a 4 mil por ano, e não como está na proposta, em torno de 10 mil, acompanhada de melhora da infraestrutura e recursos humanos;
- 4 – Apoiar a contratação de 10 mil médicos para trabalhar em locais vulneráveis. Entretanto, é radicalmente contra formas ilegais de contratação, com precarização do trabalho médico e em saúde. Defende a construção urgente e ampla, mediante negociação, de carreiras públicas para os profissionais do SUS, com ênfase para a Atenção Básica.

Caso seja tomado esse conjunto de medidas, a necessidade de médicos estrangeiros será pequena e estes deverão submeter-se ao processo de revalidação de títulos; a FCM propõe o aperfeiçoamento do Revalida.

Assim, a FCM se coloca à disposição para participar de todas as discussões que se fizerem necessárias para melhorar a qualidade de assistência de saúde e qualificar cada vez mais a educação médica no país.

O Brasil precisa de “Mais SUS”.

Campinas, 19 de julho de 2013

**Congregação da Faculdade de Ciências Médicas
Unicamp**